Vida*

vida@correio24horas.com.br

Fascínio virtual

O livro O Efeito Facebook, que acaba de ser lançado no Brasil, conta detalhes sobre a rede social que mais cresce no país. O face, como também é conhecido, vem mudando a forma como as pessoas se relacionam e já começa a gerar impacto social, político e cultural

Livro O Efeito Facebook

O outro book do face

Publicação mostra os bastidores e o impacto causado pela rede social

Salvatore Carrozzo
vida@correio24horas.com.br

Para Barack Obama, Lula é o cara. Para a revista Time, o cara é Mark Zuckerberg. Em 2010, a tradicional revista norte-americana o colocou como a pessoa mais influente do mundo. Pode parecer exagero, mas o fato é que, pelo menos aqui no Brasil, o facebook, rede social que criou em seu dormitório na universidade de Harvard, nos EUA, vem crescendo a passos largos e já ameaça o orkut.

Ano passado, o livro Bilionários Por Acaso – A Criação do Facebook, de Ben Mezrich, e o filme A Rede Social, de David Fincher, pintaram com tintas pesadas a figura de Zuckerberg. Ele não deu entrevistas para o livro, que deu origem ao roteiro do filme.

Em A Rede Social, que concorre em oito categorias ao Oscar no próximo dia 27, Zuckerberg aparece como alguém inteligente, sem sombra de dúvidas, mas com um pé na ingenuidade e no sadismo nas relações pessoais. Ou seja, como alguém capaz de passar por cima de tudo e todos para conseguir o que quer.

O EFEITO CONTRÁRIO Em O Efeito Facebook, lançado no Brasil este mês, o leitor é brindado com a visão do próprio Zuckerberg, que convidou o autor David Kirkpatrick para escrever o outro lado. Bem diferente de Bilionários Por Acaso, cujos depoimentos giram, sobretudo, em torno dos irmãos Winklevoss e do brasileiro Eduardo Saverin.

Ambos processaram Zuckerberg – e conseguiram milionários acordos. Os Winklevoss por um suposto roubo de ideia. Saverin, financiador do facebook no início, por ter sido colocado fora do projeto.

DIVULGAÇÃO

Mark Zuckerberg, eleito homem do ano em 2010 pela Time, conta a sua versão da criação do facebook

O Efeito Facebook mostra um Zuckerberg como um jovem estudante que se recusa a negar seus ideais e insiste em manter o foco no crescimento, deixando os lucros em segundo plano. Bem, o fato é que esse segundo plano move uma empresa cuja receita passou de um bilhão de dólares em 2010, segundo Kirkpatrick.

O livro-reportagem não esconde os erros de Zuckerberg. Em vez disso, expõe de forma mais carinhosa os acertos e a genialidade do criador da rede social, menos manipulável que em A Rede Social. A Forbes chegou a arriscar que a leitura do livro muda o modo de pensar a empresa, ligeiramente arranhada pelo filme A Rede Social, mas não menos amada pelos seus usuários.

O grande trunfo do livro recém-lançado é ir além das questões já apontadas por seu antecessor. Bilionários Por Acaso lançava luz, ao seu modo, sobre a origem do facebook, em 2004, e o processo judicial desencadeado nos anos seguintes. Uma parte interessante, porém, foi deixada de lado: o impacto na sociedade. Hoje, o face, como é chamado por muitos, é capaz de estabelecer uma comunicação imediata entre os usuários. "O facebook pretende montar um diretório de toda a humanidade (...). Isso cria um caminho direto entre quaisquer dois indivíduos", diz o autor.

MOBILIZAÇÃO SOCIAL Efeito Facebook conta casos reais de como manifestações foram rapidamente articuladas, como situações no Irã ou na Colômbia que reuniram dezenas de milhares de pessoas. Nas últimas semanas, protestos no Egito culminaram com a queda, na sexta-feira passada, do ditador Hosni Mubarak. Por trás da renúncia estava a união do povo egípcio, seja nas ruas, seja em redes sociais como o facebook.

> "O facebook pretende montar um diretório de toda a humanidade (...). Isso cria um caminho direto entre quaisquer dois indivíduos
>
> **DAVID KIRKPATRICK,** *autor do livro O Efeito Facebook*

Obviamente, todas essas facilidades já existiam antes da popularização do facebook, seja em blogs, serviços de comunicação instantânea ou em outras redes. Mas a façanha do face foi catapultar tais trocas a níveis inimagináveis.

Os impactos das redes sociais na sociedade é tema do doutorado de Deborah Serra, 34, na Universidade Autônoma de Barcelona. "O fato de você poder ver a rede de co-

Após suposto plágio, Madonna e Lady Gaga trocam elogios

As acusações de fãs de Madonna, que teriam visto plágio na nova música de Lady Gaga, Born This Way, parecem não ter chateado as duas cantoras. Gaga, que lançou a faixa na última sexta-feira, disse que não há rivalidade com Madonna, que teria, inclusive, mandado um email "desejando amor e apoio total para o single". Os apoiadores de Madonna acusam a jovem artista de ter ido além da mera inspiração e copiado trechos da canção Express Youself. As duas letras falam sobre liberdade sexual e a necessidade de amar a si mesmo. As coincidências abarcariam ainda o ritmo e a repetição de palavras com sonoridades diferentes, como hey, na música de Madonna, e way na de Lady Gaga. Tanto Born This Way quanto Express Youself lideraram a lista de assuntos mais discutidos no microblog twitter.

DIVULGAÇÃO

Gaga canta no Grammy: "Madonna gostou da nova música", disse

Livro que originou filme 127 Horas será lançado em março

Chega às lojas do Brasil no próximo mês o livro 127 Horas (Seoman, preço não definido). A obra deu origem ao roteiro do filme homônimo, cuja estreia no país está prevista para a próxima sexta. O relato conta a história de Aron Ralston, que teve de cortar parte do próprio braço após ficar preso por uma pedra num lugar remoto.

mentários estimula a participação. E se é você quem inicia uma rede grande de comentários, você se sente líder e com poder", afirma a estudiosa.

Mas, se o facebook une, também separa. Pesquisas recentes mostram o aumento no número de divórcios motivados por traições descobertas pelas redes sociais. A estudante de Ciências Sociais Joana Silva (nome fictício), de 29, terminou um relacionamento após ver a foto do namorado no álbum de uma garota. "Eles estavam no maior amasso", conta. Ela ainda deixou um recado para o namorado, então rebaixado a ex. "Uau, bom trabalho o seu aí", escreveu.

POLO OPOSTO Mas e Mark Zuckerberg nessa história? Bem, ele parece usar pouco o facebook. Pelo menos é essa a impressão causada pelo perfil do jovem executivo na rede social que criou. Ultimamente, ele – ou quem alimenta a página – tem feito, em média, um post por mês.

Entre mensagens de agradecimento e impressões sobre sua movimentada agenda, um post do distante dia 31 de dezembro de 2009 – distante para os padrões internéticos – chama a atenção.

"Estou na Índia nesta semana, de férias. Vim para o casamento de um grande amigo e para conhecer algumas cidades indianas nesse meio tempo", escreveu, em inglês. Aparentemente, nem Mark resiste ao facebook.

- **Livro** O Efeito Facebook – Os Bastidores da História da Empresa que Conecta o Mundo
- **Autor** David Kirkpatrick
- **Editora** Intrínseca
- **Preço** R$ 39,90 (392 páginas)

MURAL DE USUÁRIOS

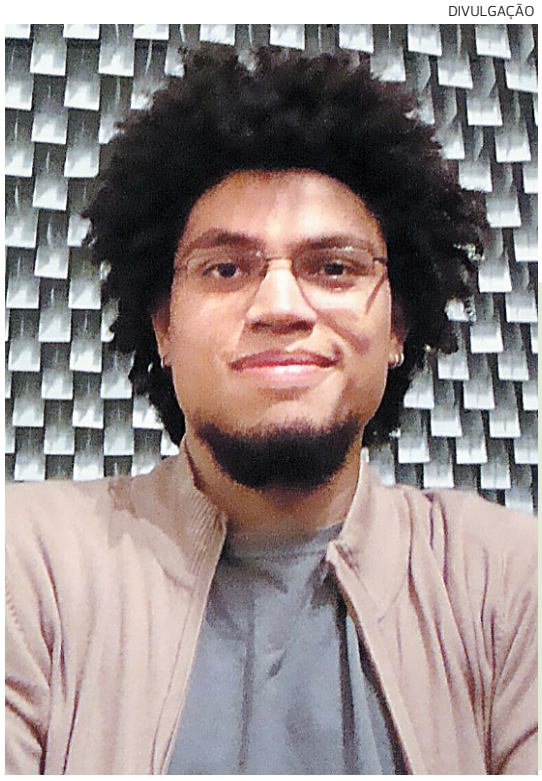
ARQUIVO PESSOAL

Salva pelo Face A italiana Martina Ielpo, 26 anos, mora em Salvador com o namorado, o advogado baiano Leonardo Miranda, 24. Certa vez, em viagem ao Japão, percebeu que havia perdido o cartão de crédito justamente na hora de comprar a passagem aérea. "Postei no facebook e um amigo comprou no cartão dele. Depois, paguei". Ela também conta que, certa vez, estava em uma cidade bem pequena do interior de Moçambique. Ninguém falava inglês ou português, idioma oficial do país, apenas um dialeto local. "Mesmo assim, queriam saber se eu tinha face", ri.

MARIO FISCHER/ARQUIVO PESSOAL

Objeto de estudo A baiana Iana Borges, 26, mestranda em Comunicaçao em Ciência e Tecnologia pela Ilmenau University of Technology, na Alemanha, ficou sabendo de um teste pouco antes da hora marcada. "Acessei o facebook rapidinho, pra falar com um amigo, quando vi o tópico sobre a prova", conta. Detalhe curioso: a estudante tem o facebook justamente para usar como objeto de estudo. Mas, como o namorado mora na Inglaterra, Iana costuma também marcá-lo em fotos e nos eventos que frequenta. "É uma forma de fazê-lo ficar mais perto", acredita.

DIVULGAÇÃO



Usando a trabalho O produtor cultural Tarcizio Silva, 23, é sócio de uma agência de comunicação em Salvador que atua especificamente com estratégias para o universo digital. Segundo ele, esse é um mercado em franco crescimento. Os motivos são diversos, como o aumento no uso de redes sociais e no volume movido pelo comércio na internet. "Hoje, montar uma loja on-line, com bons recursos de logística, é relativamente barato", diz. Ele cita ainda a integração de meios e o crescimento do uso pelos brasileiros de smartphones e outros dispositivos.

Trecho do livro

Hoje, o facebook é uma corporação de dois mil funcionários com sede em Palo Alto, na Califórnia, e tem uma receita que passou de 1 bilhão de dólares em 2010. Zuckerberg, agora com 26 anos, continua a ser o CEO. Como resultado de sua determinação, de sua habilidade estratégica e de um bocado de sorte, ele mantém absoluto controle financeiro e gerencial da empresa. Se não fizesse isso, é quase certo que o facebook seria hoje uma subsidiária de alguma empresa gigantesca de mídia ou da internet. Repetidamente, pessoas interessadas em comprar a empresa têm oferecido somas astronômicas – bilhões de dólares – caso ele fosse vendê-la. Zuckerberg, no entanto, está mais concentrado em "conseguir que as coisas sejam feitas" e em fazer com que mais pessoas usem a sua rede social do que em ficar rico com isso. Ao manter a independência da empresa, ele a manteve impregnada com sua própria personalidade, seus próprios ideais e valores. Desde o início, quando começou a se popularizar nos alojamentos de estudantes, o facebook tem uma aparência simples, limpa e organizada. Zuckerberg sempre se interessou muito por interfaces com designs elegantes. No entanto, apesar do interesse de seu fundador pelo minimalismo, há muita coisa sobre o facebook que tende ao excesso. O facebook é pura informação o tempo todo.